

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Especialização em Comunicação Pública da Ciência (Amerek)

Lucas dos Santos Andrade

HISTÓRIAS NA NATUREZA: um podcast sobre descobertas em campo



São Paulo

2022

Lucas dos Santos Andrade

HISTÓRIAS NA NATUREZA: um podcast sobre descobertas em campo.

Versão final

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Comunicação Pública da Ciência.

Orientadora: Sarah Azoubel Lima

São Paulo

Outubro de 2022

| | |
|-------------------------|--|
| 301.16 A553h 2022 | <p>Andrade, Lucas dos Santos.</p> <p>Histórias na natureza [recurso eletrônico] : um podcast sobre descobertas em campo / Lucas dos Santos Andrade. - 2022.</p> <p>1 recurso online (11 f. : il.) : pdf</p> <p>Orientadora: Sarah Azoubel Lima.</p> <p>Monografia apresentada ao curso de Especialização em Comunicação Pública da Ciência (amerek) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.</p> <p>Inclui bibliografia</p> <p>1. Comunicação e tecnologia. 2. Registros sonoros. 3. Ciência. I. Lima, Sarah Azoubel . II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.</p> |
|-------------------------|--|

Ficha catalográfica elaborada por Vilma Carvalho de Souza - Bibliotecária - CRB-6/1390



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE ESPECIALIZAÇÃO

Realizou-se, no dia 10 de outubro de 2022, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado "Histórias na Natureza: um podcast sobre descobertas em campo", apresentado por LUCAS DOS SANTOS ANDRADE, número de registro 2020669522, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Comunicação Pública da Ciência da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Profa. Sarah Azoubel Lima - Orientadora e Prof. Bernardo Esteves Gonçalves da Costa.

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que será assinada pelos membros participantes da Comissão.

Belo Horizonte, 10 de outubro de 2022.

Profa. Sarah Azoubel Lima - Orientadora

Prof. Bernardo Esteves Gonçalves da Costa



Documento assinado eletronicamente por **Bernardo Esteves Gonçalves da Costa, Usuário Externo**, em 10/10/2022, às 20:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sarah Azoubel Lima, Usuária Externa**, em 10/10/2022, às 20:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1772607** e o código CRC **35F93AA2**.

Resumo:

O podcast é a mídia que mais cresce nos últimos anos no Brasil, de 2020 para 2022. Nessa mídia, o *storytelling* se apresenta como um formato poderoso e inovador de divulgação científica, promovendo maior imersão, sensibilização do ouvinte e com elevado poder de atingir audiências fora do nicho. Neste documento, detalho as etapas e tomadas de decisões que tomei como produtor do projeto. O projeto trata-se de um episódio piloto de podcast narrativo, não-ficcional, com duração de 29 minutos, baseado em histórias de viagem de campo, contadas por quem as viveu. Como apresentador do programa, eu entremeio a história com falas bem-humoradas sobre o trabalho do cientista, reflexões sociais e pequenos ensaios comuns à condição de ser humano.

Palavras-chave: Podcast, narrativas, divulgação científica, viagem de campo

Abstract:

Podcast is the media that has grown the most in recent years in Brazil, from 2020 to 2022. In this media, storytelling presents itself as a powerful and innovative format for scientific communication, promoting greater immersion, listener awareness and a high power to reach audiences out of the niche. In this article, I detail the steps and decisions I took as the producer of the project, which is a pilot episode of a narrative podcast, non-fiction, lasting 29 minutes, based on field trip stories, told by those who lived them. As the show's presenter, I intersperse the story with humorous speeches about the scientist's work, social reflections and short essays common to the condition of being human.

Keywords: *Podcast, storytelling, science communication, field trip.*

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. HISTÓRIAS NA NATUREZA: UM PODCAST SOBRE DESCOBERTAS EM CAMPO | 6 |
| 2. POR QUE PODCAST NO FORMATO <i>STORYTELLING</i> ?..... | 6 |
| 3. O PROCESSO..... | 7 |
| 3.1 Definindo Inspirações..... | 7 |
| 3.2 Captação..... | 9 |
| 4. ELEMENTOS NARRATIVOS..... | 9 |
| 4.1 Humanização do relato..... | 9 |
| 4.2 Narração em primeira pessoa..... | 10 |
| 4.3 Condução emocional da história..... | 11 |
| 4.4 A inserção de sonoras..... | 11 |
| 4.5 Efeitos sonoros..... | 11 |
| 5. CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS..... | 12 |
| 6. REFERÊNCIAS..... | 13 |

1. Histórias na Natureza: um podcast sobre descobertas em campo

O projeto apresentado trata-se de um episódio piloto de podcast narrativo, não-ficcional, com duração de 29 minutos, baseado em histórias de viagem de campo, contadas por quem as viveu. Como apresentador do programa, eu entremeio a história com falas bem-humoradas sobre o trabalho do cientista, reflexões sociais e pequenos ensaios comuns à condição de ser humano.

O **público-alvo** do podcast são jovens adultos (16 a 24 anos), moradores de áreas urbanas e de classe média-baixa ou baixa. Em geral, é uma audiência que passou pelo ensino médio em escolas públicas e que pode estar pensando em fazer faculdade ou já cursando uma faculdade privada. Gostam de aprender, mas não necessariamente possuem o hábito de ler livros ou de se aprofundar em algum tipo de tema. Pessoas que, nos podcasts, buscam por conteúdos de humor; no *youtube*, usualmente consomem vídeos de *stand up comedy* ou de youtubers bem-humorados; nos aplicativos de *streaming* exploram séries curtas de comédia; nas redes sociais, procuram por memes. Também buscam por *hobbies* e conteúdos criativos e que os mantenham entretidos, tais como filmes de terror, aventura e dicas de viagens. Gostam de conhecer pessoas. Sua inclinação por ciência está apenas no campo das curiosidades, tecnologia ou utilidades cotidianas. Escolhi essa audiência por essa faixa etária representar 44% dos usuários de internet que ouvem podcasts (Statista, 2022), dessa forma este grupo mais que duplicou o seu consumo de podcasts de 2020 para 2022. Além disso, esse grupo usualmente não consome conteúdos relacionados à ciência em podcasts e são atraídos pela narrativa, entretenimento e bom humor - 57% dessa faixa etária busca nos podcasts por conteúdos de lazer e passatempo (Pesquisa Podcast – IBOPE, 2020). Assim, esse formato e conteúdo se encaixa na busca do ouvinte e no objetivo de divulgação científica atrelado a este projeto.

2. Por que podcast no formato *storytelling*?

Escolhi o formato podcast, principalmente, por ter experiência na produção há mais de 6 anos. Além disso, diferente do vídeo, a produção de podcasts é mais prática na captação, edição e construção de cenários, permitindo que o projeto seja realizado sem uma grande equipe e com uso de menos recursos. Também escolhi o formato pelo seu potencial de alcance: o podcast é a mídia que mais cresce nos últimos anos no Brasil, de 2020 para 2022 o consumo de podcasts entre os usuários de internet saltou de 13% para 28% (Statista, 2022).

Muitos motivos me levaram a escolher o formato de *storytelling*. Primeiramente porque usar de recursos narrativos proporciona uma maior imersão na história, sensibilizando o ouvinte e elevando o seu grau de interesse pelo assunto abordado. (Longhi & Caetano, 2019). Além disso, levei em consideração o cenário de podcasts brasileiro atual: dos diferentes formatos de podcast, optei por fugir do mais tradicional, de mesa redonda, no qual conversas são gravadas de maneira mais desestruturada e que já se mostra um tanto saturado entre os programas existentes no país. Em 2020, em uma pesquisa realizada pelo IBOPE, mais ouvintes (39%) apontaram o formato narrativo como o preferido, ultrapassando a porcentagem que prefere o formato conversacional (36%) (Pesquisa Podcast – IBOPE, 2020). Além disso, o podcast narrativo tem se mostrado como uma poderosa ferramenta para atingir uma audiência fora de algum nicho, o que é importante para a esfera de conteúdos sobre ciência. Temos como exemplo o podcast RadioLab, que além de alcançar milhões de downloads todo mês, é por muitas vezes porta de entrada para muitos ouvintes no mundo dos podcasts. Seu formato narrativo é notório a ponto de estar presente em outras mídias, como em mais de 450 rádios públicas, e em produções da cultura pop, como na série Atlanta (apresentada pela emissora FX).

O sucesso de podcasts narrativos no Brasil tem chamado atenção nos últimos anos. Alguns programas mostraram um grande poder de alcance, como a temporada do Projeto Humanos "O Caso Evandro" (Mizanzuk, 2018) que alcançou mais de 4 milhões de downloads em um ano. Mais recente também temos o caso do podcast "A mulher da casa abandonada" (Grupo Folha), que atingiu mais de 1,78 milhões de ouvintes por semana (Statista, 2022), alcançando ouvintes que sequer ouviam podcasts, levando a repercussão em outras mídias, consequências jurídicas e engajamento de um público jovem em redes sociais. Tudo isso a partir de uma história bem contada em formato de podcast.

3. O PROCESSO

3.1 Definindo inspirações: Esse podcast nasce da minha vontade de compartilhar o meu maravilhamento em relação ao que mais me motivou a cursar Biologia: as pesquisas em campo. Essas viagens e expedições foram as experiências mais marcantes que tive na graduação.

A primeira etapa desse processo foi a de busca por referências. Me propus a escutar diversos podcasts narrativos para explorar suas possibilidades e entender quanto do conteúdo

sobre expedições de pesquisa já foi abordado nesse formato. Nesse momento, defini como inspirações os seguintes podcasts: “Habitat” (Folha de São Paulo), por possuir trechos de viagens de campo e conversas com os pesquisadores; “*Snap Judgement*” (PRX), por ser baseado no relato, documental, com cenas de atuação dos narradores e pelo fato de os entrevistados relatarem a cena como se estivessem presentes naquele momento; “*Alice Isn’t Dead*” (Night Vale Presents) como inspiração para os momentos de terror; e “*FOGO: Fear of Going Outside*” (Fearless Squirrel Productions), por apresentar uma narradora participante, cheia de vida e bem humorada que conta sobre causos que, por vezes, são preocupantes e por citar questões sociais dentro do desafio de acessar ambientes naturais. Esta foi a minha principal referência, principalmente pelo fato de possuir uma mensagem de conservação, falar sobre natureza e por ser um convite para sairmos da cidade e visitarmos o ambiente natural.

Nessa pesquisa, fui além da podosfera, também consumindo conteúdos que usam de elementos que posso agregar em minha narrativa. Me inspirei em shows de *stand up comedy*, como aqueles feitos por Thiago Ventura, Dave Chappelle e George Carlin, que fazem um show de comédia com trechos de reflexões densas e, muitas vezes, emotivas. Para estabelecer os momentos de encanto, me inspirei em documentários clássicos de divulgação científica, como Cosmos e Life e, para o clima de descoberta, me inspirei nos games “*Zelda: Breath of the Wild*” (Nintendo) e “*Outer Wilds*” (Annapurna Studios), que usam da trilha sonora e narrativas para trazer a sensação de pequenez perante o mundo.

A partir dessa pesquisa, produzi um *moodboard* (Fig. 1), isto é, um quadro composto por imagens, materiais, peças de texto etc. que evocam a essência do projeto.



Figura 1 - Quadro de inspirações para o projeto

3.2 Captação

Busquei em minhas redes de contatos por histórias de apuros em campo. Escolhi por captar a entrevista antes de elaborar o roteiro, captando cinco relatos de pessoas diferentes. Escolhi produzir o episódio a partir do relato do Samuel, já que a história dele contava com diversos elementos de uma boa narrativa, como altos e baixos, diversidade de emoções, reviravoltas, e ainda, um espaço para reflexão e demonstração do trabalho do cientista. A entrevista foi transcrita, para que os cortes fossem feitos com maior facilidade. A partir disso, idealizei várias versões do 'mapa da história', em que definimos o melhor caminho e ordem da narrativa. Em seguida, escrevi o roteiro, me baseando no mapa e nas sonoridades selecionadas. Com o roteiro em mãos, gravei a minha narração. Posteriormente, seguiu-se um longo trabalho de edição, junto com a busca e inserção dos efeitos sonoros. Todo esse processo aconteceu ao longo de meses, e foi pontuado pelas reuniões de orientação, em que discutimos modificações e melhorias incrementais no episódio, até chegar no produto final.

4. ELEMENTOS NARRATIVOS

Uma das minhas inspirações para a composição do formato foi o radiojornalismo narrativo, com o objetivo principal de provocar imersão no ouvinte. O áudio é um formato imersivo por essência. Meditsch e Betti (2019) afirmam que, diferente da visão, a audição

“provoca uma integração entre a percepção do ambiente e a autopercepção – ouve-se a si próprio e ao entorno num único cenário auditivo. A audição é mais interativa, por não isolar espacialmente o sujeito do objeto de percepção. Percebemos o visto como algo externo ao corpo, enquanto o que ouvimos ressoa dentro de nós”.

Somado a isso, reforçar os fatores imersivos garante com que o ouvinte permaneça atento e mais receptivo àquela história e conteúdo. Nessa sessão eu cito as técnicas que empreguei nesse episódio para potencializar a experiência imersiva, muito embasada no estudo exploratório e análise descritiva de Laura Viana (2021), que propõe perspectivas que acionam estratégias imersivas fundamentadas na estrutura narrativa do áudio:

4.1 Humanização do relato: Conhecemos o Samuel sobre a perspectiva de sua história de vida, suas expectativas em relação a viagem, seu cansaço ao subir o morro, seu

medo e arrependimento ao se perder e como esse episódio marcou sua trajetória como profissional.

“E hoje ele faz as viagens de campo da equipe dele com cuidado redobrado, *pra* ninguém passar pelo veneno ele passou. E mesmo depois de ter passado por essa experiência horrível, ele continua motivado para fazer mais e mais viagens a campo e se embrenhar no meio do mato.” NARRADOR (25'10")

4.2 Narração em primeira pessoa: No radiojornalismo narrativo a fala do jornalista, ou apresentador, em primeira pessoa é empregada para aplicar os valores do próprio jornalismo em determinada investigação, como a busca por justiça ou a escuta de todas as fontes envolvidas naquele caso (Kischinhevsky, 2018). Isso proporciona uma aproximação do ouvinte com o assunto abordado. Indo além, a minha fala como narrador em primeira pessoa foi empregada para impactar o ouvinte com os valores implícitos que quero trazer para a história. Por exemplo, na cena inicial:

“Esse podcast não conta histórias sobre cidade! Muito pelo contrário, vamos fazer o caminho inverso. Vamos fugir do centro. O motivo? Ah, eu cansei! Na moral, *to* cansado! Cansado de ter que ir pro centro *pra* me divertir, comprar coisas e arranjar emprego.” NARRADOR (02'43")

Nessa fala eu coloco um problema social - que eu vivencio - como motivação para a produção do podcast: a desigualdade de acesso entre quem mora próximo ao centro e de quem mora em bairros periféricos. Em outra fala, também adiciono outros valores à narração, exponho como o machismo estrutural foi um elemento reforçador do conflito da história:

“Bom, já falei de comportamento de sapos, de onças... agora esse é o comportamento de certos machos da nossa espécie. A masculinidade é uma coisa tão frágil que certos homens colocam em risco a própria vida em nome de uma reputação de machão, que faz, que é *brucutu* [suspiro] Ai, ai! *Ta* aí outra coisa que eu cansei também!” NARRADOR (18'47")

Além disso, a escolha da linguagem também foi uma preocupação minha, eu usei de gírias, sotaques e estruturas de linguagem típicos de bairros periféricos de São Paulo. O fiz por dois motivos: (1) por vir de periferia – e me identificar com essa linguagem - (2) e por querer gerar vínculo com o meu público-alvo, que mora em periferias urbanas. Dessa forma, por exemplo, usei de gírias como “*ta ligado*”, “*trec trec*”, “*trampo*”, “*treta*” etc.; lancei mão

de referências do hip-hop como Emicida – no trecho “muito louco de *like*” - e Racionais MCs no trecho “a multidão sem rosto e coração”; e por muitas vezes renunciei ao uso formal da concordância entre palavras no plural e singular:

”A gente se comunica através das palavras, mas também a gente é um ser vivo que consegue perceber imagens, temperatura, gosto, barulhos, dor... E todas *essas parada* podem ser diferentes formas de nos comunicar.”
NARRADOR (26’51”)

4.3 Condução emocional da história: fiz questão de que a narrativa do episódio perpassasse pelas mais variadas emoções. No começo, a fala de Samuel gera o sentimento de expectativa, como um chamado para aventura:

“É impressionante você olhar e ver que a gente em pouco tempo a gente *tava* explorando ali aquela mata. Vontade de querer ver aqueles animais de perto que eu só fazia era ler sobre. Foi sensacional aquilo.” SAMUEL (01’08”)

Essa condução emocional também ocorre no momento em que os pesquisadores encontram os primeiros sapos: com a descrição e efeitos sonoros, pretendi evocar o vislumbre e a beleza de estar em campo; na cena de perseguição usei da trilha para evocar o medo do desconhecido, seguido pelo alívio cômico do fato de aquele barulho ter sido proveniente de um sapo na mochila do protagonista; nos momentos de ensaio, usei do silêncio para provocar a sensação de solidão, concentração e reflexão.

4.4 A inserção de sonoras retiradas do depoimento do Samuel, torna o relato mais autêntico e evita que o ouvinte interprete aquilo como uma história fictícia. Foi possível usar uma combinação das minhas falas com as do entrevistado para criar descrições vívidas dessas cenas e dos ambientes. Assim, guiamos a imaginação do ouvinte para o mais próximo da realidade.

4.5 Efeitos sonoros: Para reforçar esses ambientes também usei efeitos sonoros. O ambiente tem um papel crucial na história - de ser o fator que leva os nossos personagens ao conflito de estarem perdidos em um lugar inóspito. Assim, a descrição desse cenário e uso de trilha e efeitos sonoros têm o objetivo de levar o ouvinte à desejada imersão descrita por Murray (2003) como “a sensação de estarmos envolvidos por uma realidade completamente estranha, tão diferente quanto a água e o ar, que se apodera de toda nossa atenção, de todo o nosso sistema sensorial”. Especialmente sobre o uso de trilhas e efeitos sonoros, usei-as em

uma tentativa de moldar a forma do que é contado – ou o “*como se conta*” -, o que é um dos dois principais eixos de uma narrativa (Longhi, 2018), desse modo, potencializando a experiência dentro da plataforma.

O elemento de divulgação científica também se dá na escolha dos efeitos sonoros. Para ilustrar a Caatinga eu escolhi os sons daquele bioma e dos ecossistemas onde a história de fato aconteceu. Por exemplo, na cena que os personagens estão ouvindo os cantos dos sapos, eu introduzi minuciosamente os sons reais das espécies de anuros que habitam a Caatinga. Desse modo, a divulgação científica também se dá no repertório sonoro que proporciono ao ouvinte. Minha intenção é familiarizar os ouvintes com aquela diversidade específica de cantos, para muito além dos coaxares habituais usados em trilhas sonoras genéricas em produções audiovisuais mais populares.

Outros recursos relacionados a trilha sonora também foram usados para intensificar o mergulho do ouvinte naquela realidade. Na cena na qual Samuel encontra-se desesperado, sentado na rocha, na chuva com uma sacola plástica na cabeça, ele recorre aos seus próprios pensamentos. Enquanto esses pensamentos são ditos, eu aplico um efeito de abafamento no som da chuva, como se a sacola separasse Samuel do ambiente, mas ainda assim ouvem-se os sons abafados dos pingos. A representação criativa da contagem em voz alta e da respiração de Samuel, misturada ao som da chuva, traduz a sensação opressora que o ambiente exerceu sobre o jovem biólogo.

5. CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Apresento esse piloto como um primeiro episódio de uma possível temporada de um novo podcast. A ideia é manter a temática principal, isto é, contar histórias reais de pessoas que descobriram coisas extraordinárias em campo. Isso sem deixar de incluir os elementos que dão voz e essência a esse programa: um apresentador ativo, com fala informal, bem humorado e reflexivo, as histórias contadas por quem as viveu, a alternância de emoções, a descrição das cenas, e o uso de efeitos e trilhas sonoras para compor o ambiente.

Meus próximos passos serão na direção de buscar apoio financeiro para desenvolver esse projeto em áudio. Seja por meio de editais, patrocinadores, e financiamento coletivo ou através de parcerias com produtoras, portais de notícia e/ou revistas digitais.

6. REFERÊNCIAS:

Felitti, C. (Apresentador). (2022). *A Mulher da Casa Abandonada*. [podcast áudio]. <<https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/a-mulher-da-casa-abandonada/>>

Kischinhevsky, M. (2018). Rádio em episódios, via internet: aproximações entre o podcasting o conceito de jornalismo narrativo. *Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación*, 5(10), 74-81.

Longhi, R. R. & Caetano, K. (2019). Valor-experiência no contexto do jornalismo experiencial. *Galáxia*, 1(42), 82-95

Longhi, R. R. (2018). Narrativas imersivas no ciberjornalismo. Entre interfaces e Realidade Virtual. *Rizoma*, 5(2), 224-234

Most downloaded podcasts in Latin America from July 4 to 31, 2022. **Statista**, Sep 1, 2022. Disponível em <<https://www.statista.com/statistics/1133819/podcasts-latin-america/>>. Acesso em: 28 de setembro de 2022

Meditsch, E. & Betti, J. G. (2019). Os elementos sonoros na análise da informação radiofônica: em busca de métodos. 16.º SBPJor, Goiânia.

Mizanzuk, I. (Apresentador). (2018). *Caso Evandro*. [podcast áudio]. Projeto Humanos. <<https://www.projetohumanos.com.br/temporada/o-caso-evandro/>>

Murray, J. (2003). *Hamlet no Holodeck: o futuro da narrativa no Ciberespaço*. Itaú Cultural UNESP.

Percentage of internet users listening to podcasts in Brazil in 2020 and 2022, by age group. **Statista**, Jul 29, 2022. Disponível em <<https://www.statista.com/statistics/1222568/penetration-rate-podcast-listening-age-brazil/>>. Acesso em: 28 de setembro de 2022.

Podcasts e a crescente presença entre os brasileiros. Pesquisa Podcast – IBOPE, 2020. **Globo**, 17 de julho de 2021, Gente. Disponível em: <<https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros/>>. Acesso em 28 de setembro de 2022

Viana, L. (2021). O áudio pensado para um jornalismo imersivo em podcasts narrativos . *Comunicação Pública*, 16(31). <https://doi.org/10.34629/cpublica.72>